



TUDO BEM SER DIFERENTE!

Sara Maitê Bier Barcelos Rodrigues¹
Adrieli Regina Bandeira Bertei²

Instituição: Escola Municipal de Educação Infantil Pedacinho de Gente

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Trabalho e Educação

1. Introdução

Este trabalho irá relatar experiências e vivências obtidas com o desenvolvimento do projeto “Tudo bem ser diferente”, realizado junto a turma do Maternal II da Escola Municipal de Educação Infantil Pedacinho de Gente, Ajuricaba/RS.

Nesse ano de 2025 nossa EMEI Pedacinho de Gente em seu Plano de Ação, a partir dos eixos estruturantes da Educação Infantil brincadeiras e interações, definiu como tema: Espaços do Sim. O tema nos convidou a abrir espaços para dizer sim ao protagonismo infantil, validando os sonhos e escolhas de cada criança. “Espaços do Sim”, significam oportunidades reais de expressão, participação e construção conjunta do conhecimento. Através do lema: “Respeito à individualidade e à liberdade do ser”, reconhece-se que cada criança é única, com seus tempos, seus jeitos e seus aprendizados.

Assim, e principalmente, partindo da escuta coletiva e individual das crianças da turma do maternal II e com base em estudos sobre a faixa etária pertinentes à turma, na qual o egocentrismo natural pode se mostrar em cada ação vivida e experienciada pela criança, optou-se por trabalhar a temática tudo bem ser diferente.

A faixa etária do grupo de crianças da turma maternal II, fase essa estudada por tantos cientistas e estudiosos da educação, como Piaget e Vygotsky, leva o profissional que atua com essa faixa etária a ter uma prática reflexiva e escuta atenta, que impulsiona a necessidade e a importância de trabalhar assuntos voltados à individualidade de cada ser, trabalhando com as diferenças, tendo empatia, valorizando e entendendo o lado do outro. Por tanto, usando as diferenças para criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e colaborativo, facilitando a troca e comunicação de ideias e sentimentos, promovendo o reconhecimento e validação das emoções, onde todos se sentem acolhidos.

¹ Sara Maite Bier Barcelos Rodrigues, Professora de Educação Infantil EMEI Pedacinho de Gente-
saraeleomar@outlook.com.

² Adrieli Regina Bandeira Bertei, Professora Educação Infantil e Coordenadora Pedagógica EMEI Pedacinho de Gente, adrielibertei30@gmail.com.



Postman (1999, P.77) diz:

“Freud e Dewey cristalizaram o paradigma básico da infância que vinha se formando (...) a criança como aluno ou aluna cujo ego e individualidade devem ser preservados por cuidados especiais, cuja aptidão para o autocontrole, a satisfação adiada e o pensamento lógico devem ser ampliados, cujo conhecimento da vida deve estar sob o controle dos adultos, ao mesmo tempo, contudo, a criança é entendida como detentora de suas próprias regras de desenvolvimento e de um encanto, curiosidade e exuberância que não devem ser sufocados”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, em seu texto explicitam, que deve haver atividades que “promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança” (BRASIL, 2010. p. 25) e, que também, “possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar” (BRASIL, 2010. p. 26).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil afirmam que a criança é:

“...sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. (BRASIL, 2010, p.12)

2. Procedimentos Metodológico

Como metodologia, o projeto foi desenvolvido através de ações planejadas e montadas para que os alunos pudessem experienciar e vivenciar o conhecimento através de atividades lúdicas, investigativas e práticas, onde a criança é protagonista e construtora de seu próprio aprendizado, incentivando a troca de experiências, o respeito, características físicas, habilidades sócio emocionais, através de ações com jogos, literaturas infantis, musicalização, movimento, espaços temáticos, interação com a natureza, assim prevalecendo a liberdade do ser da criança.

3. Resultados e Discussões:

As propostas desenvolvidas na turma do Maternal II a partir do projeto “Tudo bem ser diferente”, foram um convite para que as crianças pudessem se reconhecer e reconhecer o outro, incentivando o protagonismo da criança, incentivando a diversidade de brincadeiras, consolidando vivências significativas de acordo com os múltiplos interesses e a realidade social.

Como aporte para tais objetivos, foram instigados a explorarem diversos espaços e ambientes, com ações repletas de intencionalidade surgidas da escuta realizada previamente, ações que possibilitaram a cada criança deixar sua zona de conforto e ampliar seu repertório sócio emocional, habilidades motoras, autoconfiança, estabelecendo



objetivos e competências. Assim, permitindo a adaptação a novas situações, a experimentação de diferentes abordagens e a busca por soluções criativas, impulsionando o crescimento e o aprendizado contínuo da criança.

“Crianças imersas em espaços organizados de forma que seus sentidos sejam despertados, reconhecidos, vivenciados possuem mais confiança em si, identificam os seus limites e o da outra facilidade, caminham com alegria e firmeza no mundo”. (RAMOS, P.19).



Além do professor mediador, atento, ouvinte e disponível, outra importante peça para o desenvolvimento da autoconfiança e protagonismo da criança, é sentir-se bem com o espaço no seu entorno. Tido como o terceiro educador, o espaço é considerado o ambiente físico e ativo, estimulando a curiosidade, a criatividade e a autonomia da criança, oferecendo oportunidades de aprendizagens significativas, interação e desenvolvimento.

A CRIANÇA É FEITA DE CEM

A criança é feita de cem.

A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar.

Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.

Cem alegrias para cantar e compreender.

Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar.

Cem mundos para sonhar.

A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem), mas roubaram-lhe noventa e nove.



A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo.

Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar e de não falar,
De compreender sem alegrias, de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no Natal.

Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe e, de cem,
roubaram-lhe noventa e nove.

Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia, a ciência e a imaginação,
O céu e a terra, a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas.

Dizem-lhe: que as cem não existem.

A criança diz: ao contrário,
as cem existem.”

Loris Malaguzzi

4. Conclusão

A partir do desenvolvimento da prática vivenciada e experienciada pela turma, foi possível reforçar a importância de respeitar a individualidade de cada criança, celebrar a diversidade e promover um ambiente acolhedor e inclusivo para todos, valorizando a individualidade de cada um. Através de atividades lúdicas, as crianças aprenderam a reconhecer e respeitar as singularidades dos colegas, desenvolvendo empatia e um forte senso de inclusão. Desta forma, promovendo o respeito e a aceitação, estamos contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, empáticos e preparados para construir uma sociedade mais justa e acolhedora.

“O aluno aprende apenas quando ele se torna sujeito de sua aprendizagem. Para isso, precisa participar das decisões que dizem respeito ao projeto da escola que faz parte também do projeto de sua vida. Passamos muito tempo na escola para sermos meros clientes dela. Não há educação e aprendizagem sem sujeito da educação e da aprendizagem”. (GADOTTI, 2004, p.17)

5. Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

RAMOS, Karine. Espaços do Sim: Confie no brincar dos bebês e crianças bem pequenas. São Carlos: Pedro e João Editores, 2023.

GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José Eustáquio. Autonomia na escola: princípios e propostas. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2004. Guia da Escola Cidadã v.1

<https://www.escolaateliocarambola.com.br/single-post/2016/03/03/A-Criança-é-Feita-de-Cem>.